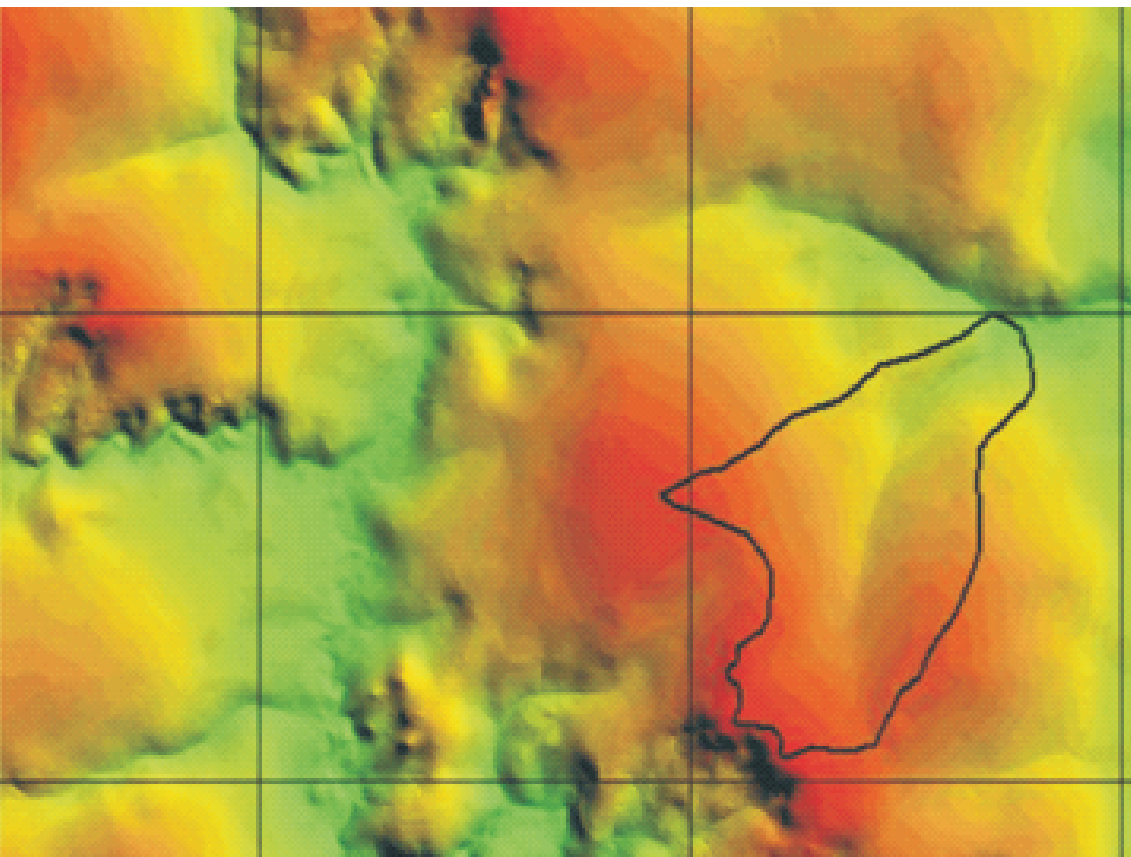


**Compartimentação Geomorfológica  
da Bacia Hidrográfica do Rio Buriti  
Vermelho, Distrito Federal, DF**



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Cerrados  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

# ***Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 244***

## **Compartimentação Geomorfológica da Bacia Hidrográfica do Rio Buriti Vermelho, Distrito Federal, DF**

*Kássia Batista de Castro  
Éder de Souza Martins  
Adriana Reatto  
Larissa Ane de Souza Lima  
Lineu Neiva Rodrigues  
Osmar Abílio de Carvalho Junior  
Maria Elisabete Silveira Borges  
Vinicius Vasconcelos de Souza  
Marisa Prado Gomes*

Embrapa Cerrados  
Planaltina, DF  
2009

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Cerrados**

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73310-970 Planaltina, DF

Fone: (61) 3388-9898

Fax: (61) 3388-9879

<http://www.cpac.embrapa.br>

[sac@cpac.embrapa.br](mailto:sac@cpac.embrapa.br)

**Comitê de Publicações da Unidade**

Presidente: *Fernando Antônio Macena da Silva*

Secretária-Executiva: *Marina de Fátima Vilela*

Secretária: *Maria Edilva Nogueira*

Supervisão editorial: *Jussara Flores de Oliveira Arbués*

Equipe de revisão: *Francisca Elijani do Nascimento*

*Jussara Flores de Oliveira Arbués*

Assistente de revisão: *Elizelva de Carvalho Menezes*

Normalização bibliográfica: *Paloma Guimarães Correa de Oliveira*

Editoração eletrônica: *Leila Sandra Gomes Alencar*

Capa: *Leila Sandra Gomes Alencar*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza*

*Alexandre Moreira Veloso*

**1ª edição**

1ª impressão (2009): tiragem 100 exemplares

Edição online (2009)

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Embrapa Cerrados**

---

C737 Compartimentação geomorfológica da bacia hidrográfica do rio Buriti Vermelho, Distrito Federal, DF / Kássia Batista de Castro... [et al.]. – Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2009.

23 p. – (Boletim de pesquisa e desenvolvimento / Embrapa Cerrados, ISSN 1676-918X, ISSN online 2176-509X ; 244).

1. Solo – uso da terra. 2. Geoprocessamento. I. Castro, Kássia Batista de. II. Série.

---

551.48 - CDD 21

© Embrapa 2009

# Sumário

Resumo .....	5
Abstract.....	6
Introdução.....	7
Materiais e Métodos .....	8
Área de estudo .....	8
Clima .....	9
Geologia .....	9
Geomorfologia .....	10
Vegetação .....	11
Pedologia.....	12
Uso e ocupação.....	13
Métodos de trabalho.....	13
Resultados e Discussão.....	18
Conclusões.....	22
Referências .....	22

# Compartimentação Geomorfológica da Bacia Hidrográfica do Rio Buriti Vermelho, Distrito Federal, DF

*Kássia Batista de Castro<sup>1</sup>; Éder de Souza Martins<sup>2</sup>;  
Adriana Reatto<sup>3</sup>; Larissa Ane de Sousa Lima<sup>4</sup>;  
Lineu Neiva Rodrigues<sup>5</sup>; Osmar Abílio de Carvalho  
Junior<sup>6</sup>; Maria Elisabete Silveira Borges<sup>7</sup>; Vinicius  
Vasconcelos de Souza<sup>8</sup>; Marisa Prado Gomes<sup>9</sup>*

## Resumo

A área selecionada para a realização deste estudo foi a Bacia Hidrográfica do Rio Buriti Vermelho, que está localizada na parte sudeste do Distrito Federal, cujo objetivo foi caracterizar e cartografar as distintas unidades de compartimentação geomorfológica na região, com o intuito de colaborar para um melhor manejo da área. Foram empregadas técnicas de geoprocessamento e trabalhos de campo para a caracterização dos compartimentos geomorfológicos. Foram delimitadas as seguintes unidades geomorfológicas: Rampas de Colúvio Curso Superior (52 %); Rampas de Colúvio Curso Médio (31 %); Rampas de Colúvio Curso Inferior (6 %); Topos Convexos (5 %); Zona de Nascente (2 %); Planície Aluvionar (1 %); Vale Curso Inferior (1 %); Vale Curso Médio (1 %); e Vale Curso Médio Superior (1 %).

Termos para indexação: solos, geoprocessamento, uso da terra, Bacia do Rio São Francisco, Planalto Central.

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia na Universidade Estadual de Goiás, Estagiária da Embrapa Cerrados, kassiadcastro@hotmail.com

<sup>2</sup> Geólogo, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Cerrados, eder@cpac.embrapa.br

<sup>3</sup> Engenheira Agrônoma, Ph.D., Pesquisadora da Embrapa Cerrados, reatto@cpac.embrapa.br

<sup>4</sup> Graduanda em Geografia na Universidade Estadual de Goiás, Estagiária da Embrapa Cerrados, larissa.ane.sl@gmail.com

<sup>5</sup> Engenheiro Agrícola, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Cerrados, lineu@cpac.embrapa.br

<sup>6</sup> Geólogo, D.Sc., Professor da Universidade de Brasília, osmarjr@unb.br

<sup>7</sup> Geógrafa, M.Sc., Analista ambiental do Ministério do Meio Ambiente, elisabete.silveira@gmail.com

<sup>8</sup> Geógrafo, Mestrando UNB, vinicius.vascoza@gmail.com

<sup>9</sup> Geógrafa, M.Sc., Analista da Embrapa Cerrados, marisa.prado@cpac.embrapa.br

# Geomorphology Map of the Buriti Vermelho Basin

---

## Abstract

*The area selected for this study was the Buriti Vermelho Basin, that is located in southeast portion of the Federal District. This study had the propose of to characterized and to map the geomorphologic units for landscape management. In this paper was utilized image processing techniques and field survey to characterize geomorphologic units. Nine geomorphologic unit were characterized: Superior Colluvionar Slopes (52 %); Medium Colluvionar Slopes (31 %); Inferior Colluvionar Slopes (6 %); Convex Tops (5 %); Headsprings Zone (2 %); Alluvionar Plain (1 %); Inferior Valley (1 %); Medium Valley (1 %); and Superior Valley (1 %).*

*Index terms: soils; image processing, land use, São Francisco Basin, Central Plateau.*

## Introdução

A paisagem é constituída de elementos naturais e de elementos antrópicos. Segundo Dollfus (PASSOS, 1998), a descrição da paisagem se explica conceitualmente a partir das formas. Sendo assim, cabe ao pesquisador interpretar e entender a parte revelada.

Na análise ambiental, devem-se levar em consideração os atributos físicos e sociais, buscando relacionar a terra com seus usos e potencialidades (GUERRA; CUNHA, 1994). A compreensão do meio ambiente deve ser feita de maneira sistêmica, na qual são considerados os componentes e as relações interdependentes que dele fazem parte, além das interações que ocorrem regularmente na formação de um todo unificado (ODUM, 1995).

As relações entre solo e paisagem têm sido a base do mapeamento do solo. Estudos das relações entre a geologia, geomorfologia e pedologia podem auxiliar o entendimento da distribuição geográfica dos solos em uma dada paisagem (BARBOSA, 2007) e a compreensão de como a paisagem se desenvolve de forma diferenciada em diferentes contextos.

Para Forman e Grodon (FERREIRA et al., 2001), dentro do contexto de paisagem está inserido o conceito de geocossistema, que é uma porção de espaço com aspectos diferenciados que engloba vários ecossistemas que interagem entre si. Os elementos desse geocossistema seriam as unidades de paisagem que, por sua vez, são as relações entre geologia, solos e vegetação, os quais constituem a menor unidade homogênea visível da paisagem (FERREIRA et al., 2001).

A Bacia do Buriti Vermelho está inserida no contexto do Distrito Federal, que, segundo Pinto (MARTINS et al., 2004), possui três tipos de modelados de paisagem classificados como macrounidades: as regiões de Chapadas, Áreas de Dissecação Intermediária e Regiões Dissecadas de Vale; sendo a bacia inteiramente situada em Área de Dissecação Intermediária.

A Bacia do Rio Buriti Vermelho possui um uso agrícola intensivo e suas áreas preservadas limitam-se às margens dos cursos hídricos, com uma pequena porção de Mata de Galeria. Esses aspectos são fundamentais para a compreensão dessa paisagem, e de como ela foi alterada pela ação antrópica. Esse levantamento foi realizado com a finalidade de caracterizar e cartografar as unidades de paisagem que compõem a região da Bacia Hidrográfica do Rio Buriti Vermelho, podendo auxiliar num melhor aproveitamento das diferentes áreas.

## **Materiais e Métodos**

### **Área de estudo**

A região da Bacia Hidrográfica do Rio Buriti Vermelho pertence à Região Administrativa Paranoá e está caracterizada como núcleo rural. Divide-se em áreas de grandes culturas anuais, pequenas propriedades particulares, pastagens e vegetação nativa, localizadas sobre o terreno de topografia plana a ondulada. A comunidade do Buriti Vermelho está localizada próxima ao entroncamento da DF-322 com a vicinal 421. No local, habitam cerca de 230 pessoas ocupando 56 residências (DISTRITO FEDERAL, 2006). Os moradores são pequenos e médios produtores, de classe média e baixa.

O Rio Buriti Vermelho é um afluente de quarta ordem do Rio São Francisco. Suas águas deságuam no Rio Preto através do Rio Estreito e seguem pelo Rio Paracatu até o São Francisco. A Bacia do Buriti Vermelho possui uma área de drenagem de aproximadamente 10 km<sup>2</sup>.

A Bacia Hidrográfica do Rio Buriti Vermelho (Fig. 1) localiza-se na porção Sudeste do Distrito Federal a 15°53'30" e 15°55'56" de latitude sul e 47°23'53" de longitude oeste (PASSO; LUIZ, 2007).



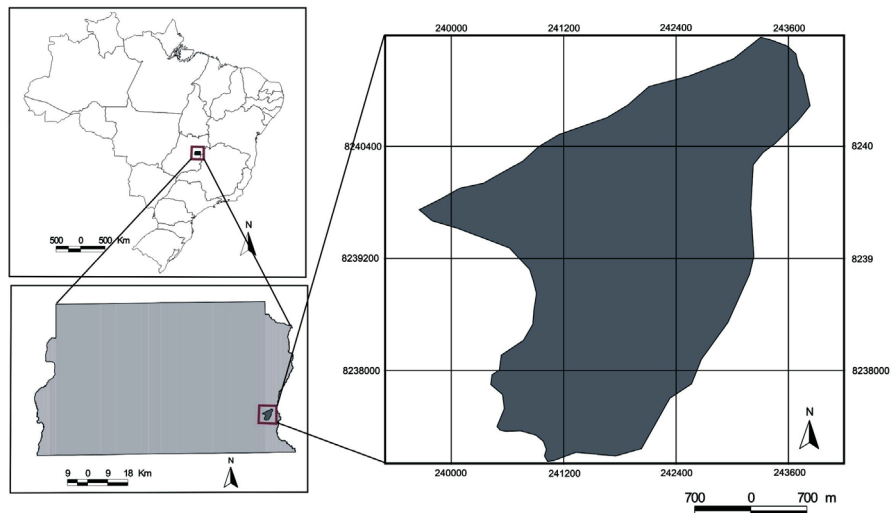


Fig. 1. Mapa de localização da Bacia do Buriti Vermelho.

## Clima

O Distrito Federal está compreendido em uma área com altitude média de 1.100 m, seu clima característico é o tropical de altitude.

Caracterizado por chapadões recobertos por Cerrado e penetrados por florestas-galerias, desenvolvidos em áreas onde predominam climas tropicais úmidos, com duas estações bem definidas (REATTO et al., 2003).

A média de temperatura é de 21 °C, e seus índices médios de precipitação variam entre 1.200 mm e 1.750 mm; os meses de maio a setembro compreendem a estação seca, e a estação chuvosa estende-se de outubro a abril.

## Geologia

Encontra-se localizada na região centro-sul da Faixa de Dobramentos de Brasília. A região do Distrito Federal compreende, em sua grande parte, uma estrutura de rochas metassedimentares dobradas. Essas rochas pertencem aos grupos Paranoá, Canastra, Araxá e Bambuí, representando respectivamente 65 %, 15 %, 5 % e 15 % da área total do DF.

Segundo o mapeamento geológico realizado por Freitas-Silva e Campos (1998), escala de 1:50.000, na área de estudo localizada na porção Sudeste do DF, ocorre a predominância de rochas do Grupo Bambuí. Essas rochas encontram-se ao longo de todo o Vale do Rio Preto desde o Ribeirão Santa Rita.

Esse grupo é considerado de idade Neoproterozoica, composto por uma sequência essencialmente pelítica com metargilitos e metassiltitos argilosos, que apresentam cores variando entre tons violáceos e avermelhados, chegando a tons amarelados e rosados. São observados ainda bancos de arcóseos e siltitos verdes, rosados ou amarronzados.

Raramente podem ser observadas, também, estruturas sedimentares preservadas, como lâminas truncadas por ondas, lentes siltosas em meio a massas argilosas, bancos sílticos delgados com base plana e topo levemente ondulado e pseudo-nódulos caracterizados por massas arredondadas de arcóseos alterados interpenetradas com material pelítico.

## **Geomorfologia**

O Distrito Federal situa-se em uma das porções mais elevadas do Planalto Central e corresponde a remanescentes dos aplainamentos resultantes dos ciclos de erosão Sul-Americano e Velhas, que se desenvolveram, respectivamente, entre o Terciário Inferior e Médio e o Terciário Médio e Superior a Quaternário.

As características geomorfológicas da paisagem no domínio morfoclimático do Cerrado resultam de uma prolongada interação de regime climático tropical semiúmido com fatores litológicos, edáficos e bióticos.

A região do Rio Buriti Vermelho localiza-se em Área de Dissecação Intermediária. Esse tipo de paisagem ocupa 31 % do DF e corresponde às áreas fracamente dissecadas, drenadas por pequenos córregos, modeladas sobre ardósias, filitos e quartzitos (Depressão do Paranoá e Vale do Rio Preto). Nos interflúvios, ocorrem couraças e latossolos, localmente enriquecidos em fragmentos de quartzo.

## Vegetação

O Cerrado é um dos maiores biomas encontrados no Brasil, mais precisamente, o segundo maior. Ocupa 24 % do território brasileiro e contribui para uma grande diversidade fitofisionômica. A vegetação do Cerrado apresenta 11 tipos principais de paisagens, divididos em formações florestais, savânicas e campestres, podendo chegar a 25 subtipos de vegetação. O Distrito Federal tem o Cerrado como sua vegetação típica e possui, em sua área, todos os tipos de vegetação normalmente englobados nesse bioma.

Na região onde se localiza o córrego do Buriti Vermelho, a paisagem foi modificada por ações antrópicas. As atividades agrícolas realizadas na região propiciaram o desmatamento da área, mas alguns tipos de Cerrado nativo e a Mata de Galeria ainda são encontrados no local, nas margens e nas áreas próximas ao córrego (PASSO; LUIZ, 2007).

Cerrado é semelhante a uma savana, com gramíneas, arbustos e árvores esparsas. As árvores têm caules retorcidos e raízes longas, que permitem a absorção da água – disponível nos solos do Cerrado abaixo de 2 m de profundidade, mesmo durante a estação seca e úmida do inverno.

A Mata de Galeria é um tipo de vegetação florestal que acompanha os córregos e os rios de pequeno porte, formando corredores fechados (galerias) sobre o curso da água. Pela proximidade com o curso da água, esse tipo de vegetação mantém-se quase intacta em relação à queda de sua folhagem, mesmo em períodos de estações secas. De acordo com características ambientais – como a topografia e variações na altura do lençol freático ao longo do ano, com consequências na florística –, a Mata de Galeria pode ser separada em dois subtipos: Mata de Galeria não-Inundável e Mata de Galeria Inundável. Esse tipo de vegetação florestal se torna o ambiente mais diverso do Bioma Cerrado por sua riqueza de espécies (FELFILI; SILVA JUNIOR, 2001) e pelo seu papel na proteção dos recursos hídricos (LIMA; ZAKIA, 2001).

## **Pedologia**

A região da Bacia do Buriti Vermelho possui solos típicos do Bioma Cerrado, caracterizados como Latossolo Vermelho, Cambissolo e Gleissolo (AMARAL; SILVA, 2006), assim descritos:

### ***Cambissolos***

Os cambissolos são solos que apresentam um horizonte subsuperficial, denominado B incipiente, submetido a alteração física e química, porém suficiente para o desenvolvimento de cor e estrutura. Geralmente apresentam minerais primários facilmente intemperizados, teores mais elevados de silte, indicando baixo grau de intemperização.

Recomenda-se que esses solos sejam destinados à preservação permanente, pois encontram-se em terrenos íngrimes ou são muito rasos. São solos que não necessitam de correção por serem naturalmente férteis.

Na região, foram encontrados dois tipos de Cambissolos: Cambissolo Háplico distrófico A moderado textura argilosa e Cambissolo Háplico distrófico textura muito argilosa.

### ***Gleissolos***

Compreendem solos hidromórficos constituídos por material mineral. Apresentam horizonte glei dentro dos primeiros 50 cm da superfície do solo, ou entre 50 cm e 125 cm de profundidade, desde que imediatamente abaixo de horizontes A ou E (gleizados ou não) ou precedidos por horizonte B incipiente, B textural ou C com presença de mosqueados abundantes com cores de redução.

São solos naturalmente saturados por água, permanentemente ou periodicamente. Estão localizados em áreas de várzea, normalmente com vereda, em relevo plano a suave-ondulado. São solos pouco desenvolvidos, com presença de lençol freático próximo à superfície na maior parte do ano.

Na bacia, constatou-se a existência de Gleissolo Háplico Tb distrófico textura argilosa.

## ***Latossolos***

São solos muito intemperizados, geralmente são profundos, ultrapassando 2 m e possuem sequência de horizontes A, B e C. As formas de relevo predominantes são planas a suave-onduladas e chapadas para esse tipo de solo.

O uso desmedido dos latossolos constitui um dos principais problemas do Bioma Cerrado. A retirada da cobertura vegetal para implantação de lavouras e pastagens ocasiona sérios danos sobre o solo.

Encontraram-se dois tipos de latossolos nessa área: Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura muito argilosa e Latossolo Vermelho distrófico de textura muito argilosa.

## **Uso e ocupação**

O conhecimento das formas de utilização e ocupação das terras, bem como seu histórico, tem sido um fator imprescindível para compreensão dos padrões de organização do espaço agrícola, cada vez mais alterado pela ação do homem e pelo desenvolvimento tecnológico.

A Bacia Hidrográfica do Rio Buriti Vermelho é composta por áreas de sequeiro, pivôs (geralmente em plantações de soja ou sorgo) em grandes fazendas, propriedades rurais com pequenas lavouras com média de 2 ha a 4 ha e pastagens.

No local, além de cultivos anuais, produzem-se hortaliças, e a comunidade destaca-se na produção de limão.

A área é, em sua grande parte, usada para fins agrícolas e as formações vegetais ainda encontradas são as Matas de Galeria e Cerrado Nativo, que constituem apenas uma pequena porção da área.

## **Métodos de trabalho**

### ***Prospecção e cartografia***

Para a descrição das unidades de compartimentação geomorfológica, foi gerado um Modelo Digital de Terreno (MDT) (Fig. 2), a partir de base cartográfica do Sistema Cartográfico do Distrito Federal (Sicad) de 1:10.000, em formato digital, contendo curvas de nível com

equidistância de 1 m, pontos cotados e hidrografia. Foi realizada a interpolação pelo método Topogrid, que emprega o algoritmo elaborado para produzir um acurado MDT, com resolução espacial de 10 m, que contenha as propriedades das drenagens e os dados de direção de fluxo (HUTCHINSON, 1989). Em seguida, foi gerada uma Composição colorida (Fig. 3) a partir do MDT, utilizando como atributos a altimetria, declividade e curvatura mínima (R- Altimetria; B- Curvatura Mínima; G- Declividade) para vetorizar as unidades geomorfológicas.

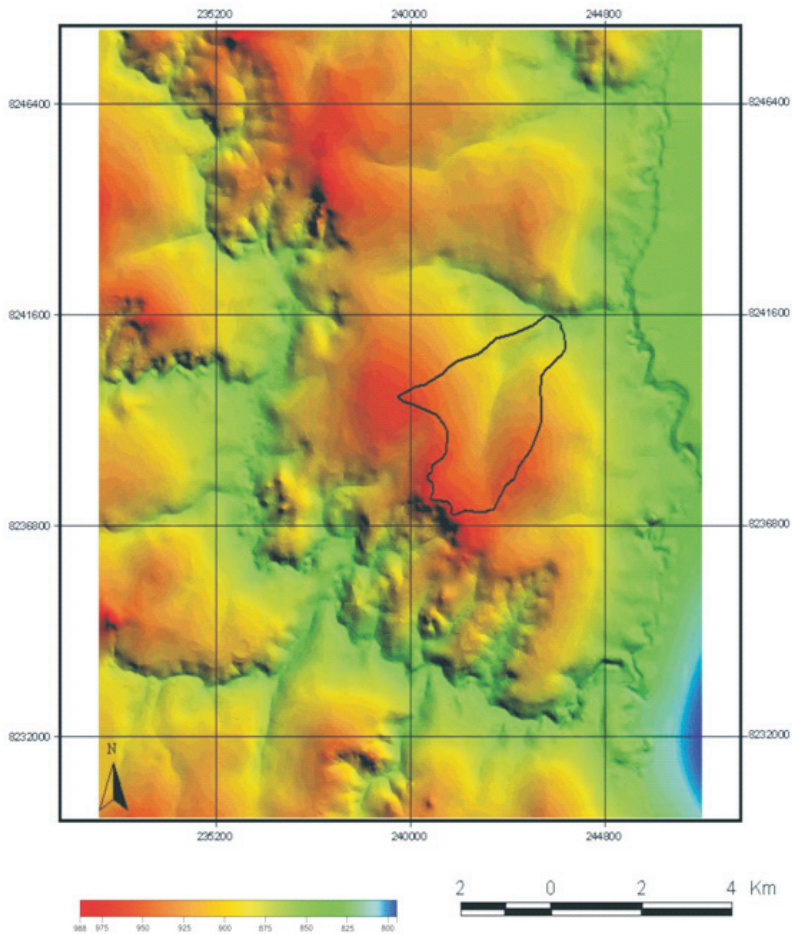


Fig. 2. Modelo digital de terreno com limite da Bacia do Buriti Vermelho, DF.

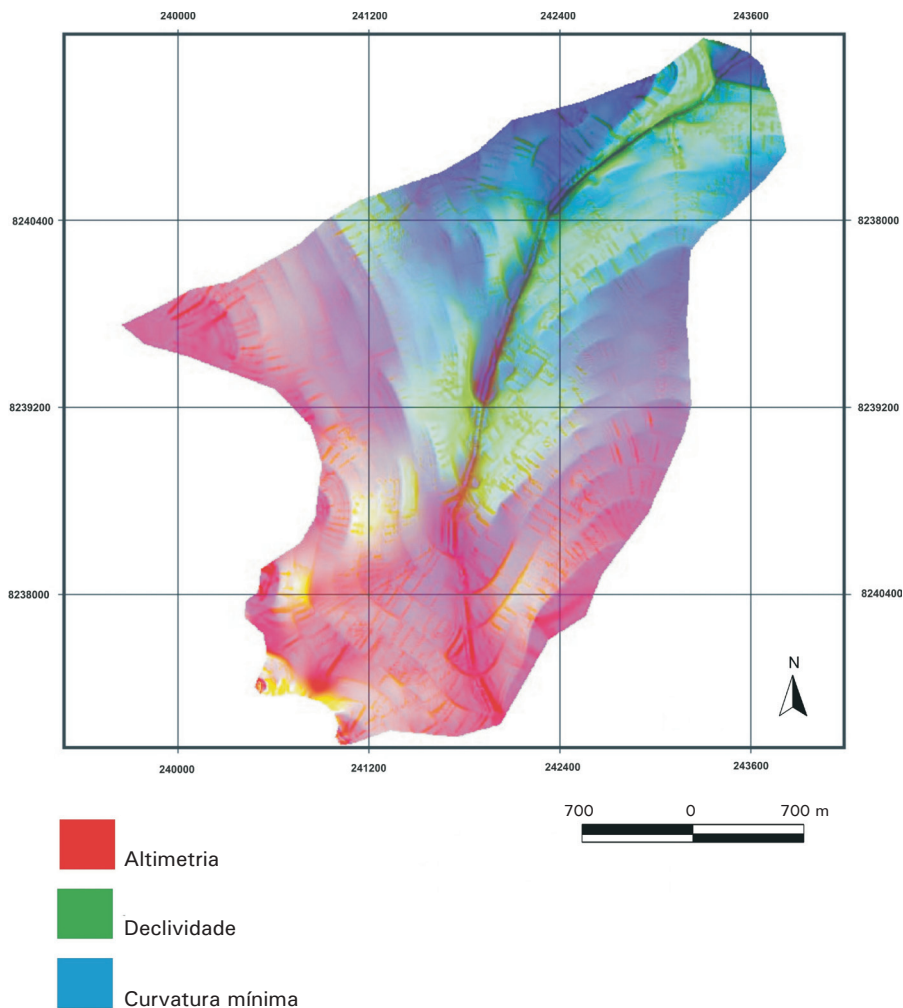
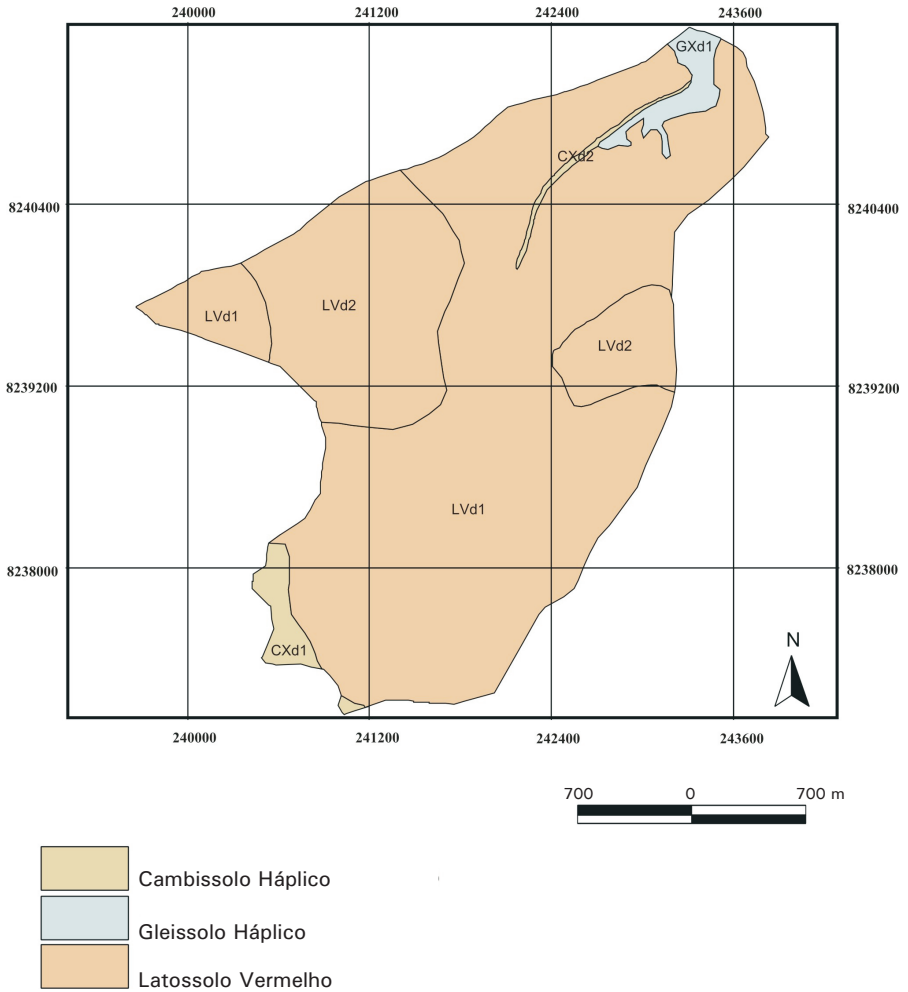


Fig. 3. Composição colorida da Bacia do Buriti Vermelho, DF.

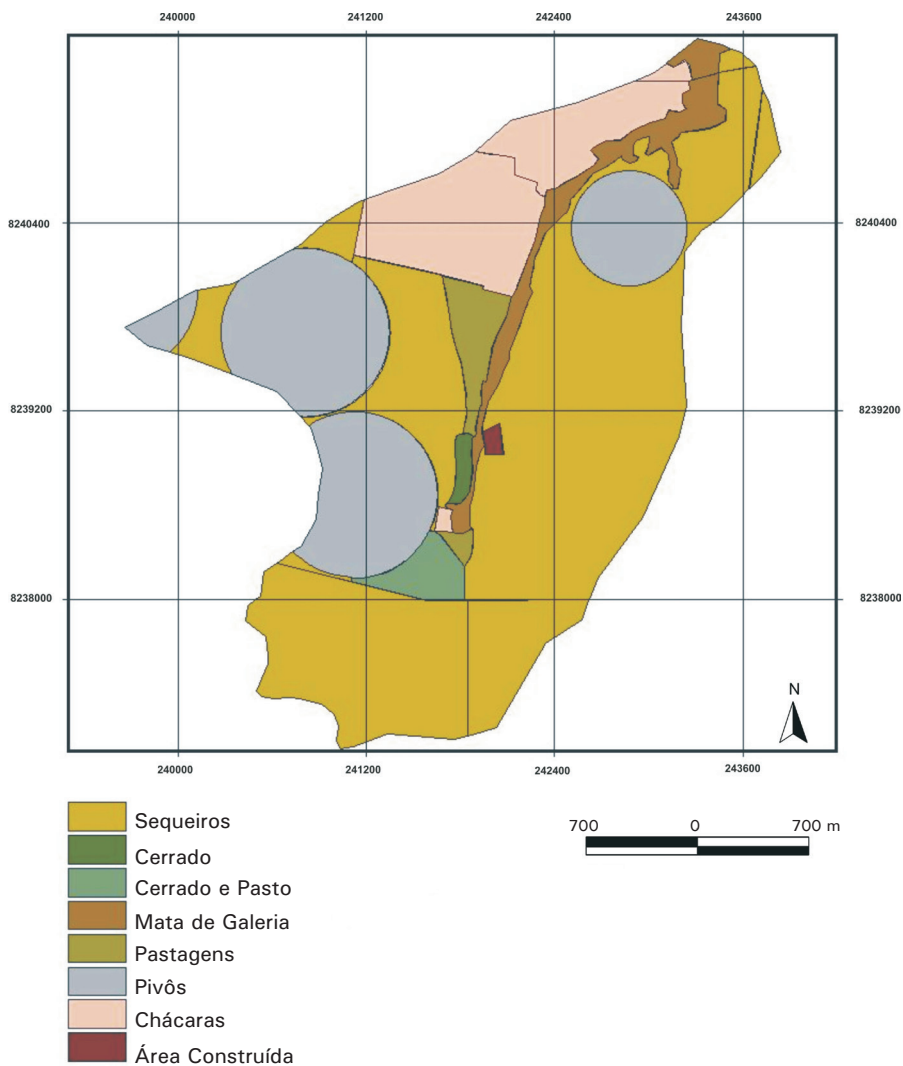
Os mapas de solos (AMARAL; SILVA, 2006) (Fig. 4) e de uso e ocupação (PASSO; LUIZ, 2007) (Fig. 5) foram utilizados para descrever as características presentes em cada compartimento geomorfológico identificado.



**Fig. 4.** Mapa de Solos da Bacia do Buriti Vermelho, DF.

Fonte: Amaral; Silva, 2007.





**Fig. 5.** Mapa de Uso e Ocupação da Bacia do Buriti Vermelho, DF.

Fonte: Passo; Luiz, 2007.

## Resultados e Discussão

As classes de solos representadas na região são principalmente constituídas por Latossolos (94,93 %), Cambissolos (2,99 %) e Gleissolos (2,08 %).

Foram caracterizadas nove unidades de paisagem distintas (Fig. 6), tendo como base as diferenças do relevo para a sua classificação.

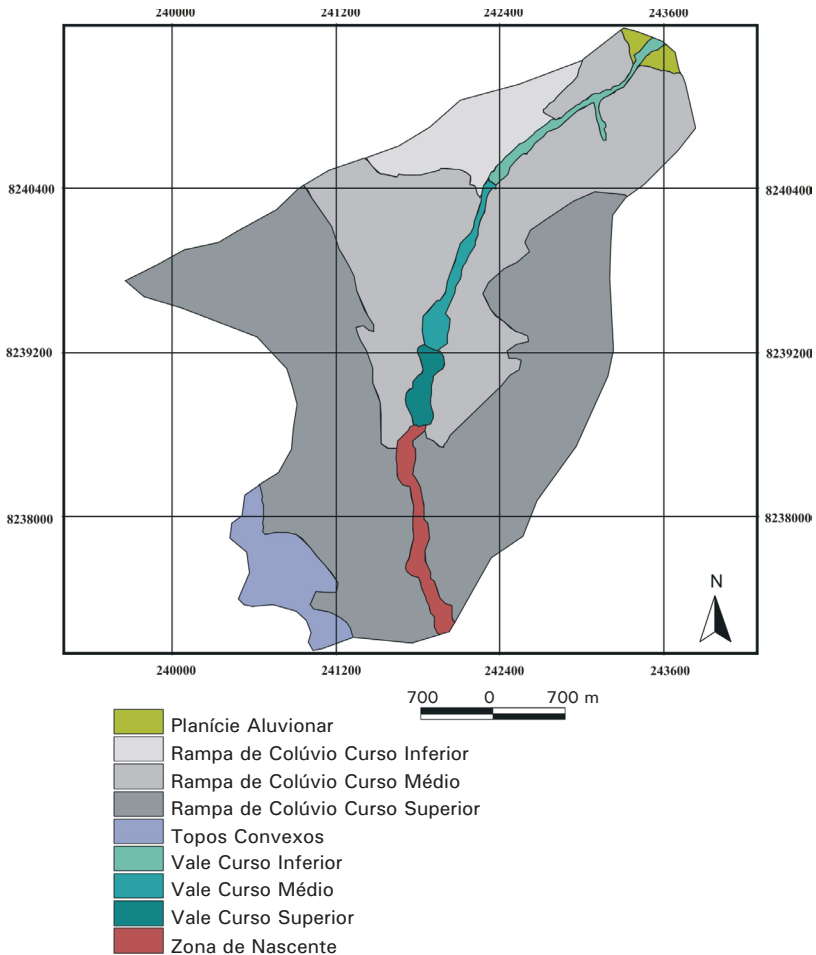


Fig. 6. Compartimentação Geomorfológica da Bacia do Buriti Vermelho, DF.

**Planície Aluvionar** – representa 1 % da área total da bacia e ocorre na sua porção mais rebaixada, possui uma altimetria média de 850 m e uma variabilidade de declividade entre 0 % a 2,5 %. Essa unidade é composta por Gleissolo Háplico Tb distrófico A moderado textura argilosa relevo plano e Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura muito argilosa relevo plano. Quanto ao uso, lavoura intensiva para cultura de sequeiro e áreas preservadas de Matas de Galeria.

**Vale Curso Inferior** – ocupa uma área de 1 % e corta as Rampas Coluvionares Curso Médio e Inferior e a Planície Aluvionar, cuja altimetria média é de 860 m com declividade de 0 % a 4 %. Essa unidade é composta por Gleissolo Háplico Tb distrófico A moderado textura argilosa relevo plano, Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura muito argilosa relevo plano e Cambissolo Háplico distrófico textura muito argilosa relevo ondulado. Constitui, na sua paisagem, Matas de Galeria, Cerrado e chácaras com cultura de sequeiro

**Vale Curso Médio** – ocupa uma área de 1 %, com altimetria média de 880 m e uma variação de declividade de 0 % a 2,5 % e passa entre a Rampa de Colúvio Curso Médio. Os solos encontrados foram o Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura muito argilosa relevo plano e Cambissolo Háplico distrófico textura muito argilosa relevo suave-ondulado. Nessa unidade, encontram-se áreas de pastagens, Matas de Galeria e uma parte ainda conservada de Cerrado Sentido Restrito.

**Vale Curso Médio Superior** – compõe 1 % da área do Buriti Vermelho e corta parte da área da Rampa de Colúvio Curso Médio, a declividade varia de 0 % a 3 % e a altimetria média de 905 m. O solo característico dessa área é o Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura muito argilosa relevo plano. Essa unidade possui áreas preservadas de Matas de Galeria e Cerrado e áreas antropizadas com pastagens e cultura de sequeiro.

**Zona de Nascente** – representa 2 % da área com média altimétrica de 925 m e declividade de 0 % a 3 %. Está situada dentro dos limites da

área de Rampa de Colúvio Curso Superior e seu término ocorre com o início do Vale Curso Superior. Nessa unidade, predominam o Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura muito argilosa relevo plano. O uso é similar ao do Vale Curso Inferior.

As Rampas apresentam-se nas partes intermediárias do relevo entre os topos e a planície e apresenta topografia levemente inclinada.

**Rampas de Colúvio Curso Inferior** – possui uma área de abrangência de 6 %, com declividade de 0 % a 2,5 % e altimetria média de 880 m. O Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura muito argilosa relevo plano é a classe de solo predominante nessa unidade. Seu uso se restringe às unidades de preservação como as Matas de Galeria e propriedades de usos diversos.

**Rampas de Colúvio Curso Médio** – ocorre em 31 % de toda a região, possui uma variação de declividade de 0 % a 4 % e uma média altimétrica de 885 m. Composta por Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura argilosa relevo plano, Latossolo Vermelho distrófico textura muito argilosa relevo suave ondulado e Gleissolo Háplico Tb distrófico A moderado textura argilosa relevo suave ondulado. Existem, nessa unidade Matas de Galeria, algumas chácaras e área construída, pastagens, sequeiros e pivôs.

**Rampas de Colúvio Curso Superior** – é a maior unidade presente na Bacia com 52 % da área total, altimetria média de 920 m e uma declividade de 0 % a 3 %. Possui como classes de solos: Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura argilosa relevo plano e Latossolo Vermelho distrófico textura muito argilosa relevo suave-ondulado. Nessa unidade, ocorrem cultura de sequeiro e áreas com pivôs.

**Topos Convexos** – essa unidade compõe 5 % da área, estando presente nas áreas mais elevadas, sua média altimétrica é de 955 m, a maior média de toda a área, com declividade de 0 % a 7 %. Apresenta em seus domínios Latossolo Vermelho distrófico A moderado textura

muito argilosa relevo plano e Cambissolo Háplico distrófico A moderado textura argilosa relevo plano. O uso dessa unidade se restringe às áreas de cultura de sequeiro.

Foi realizada uma topossequência que esquematiza o comportamento do solo e do relevo em distintas unidades (Fig. 7).

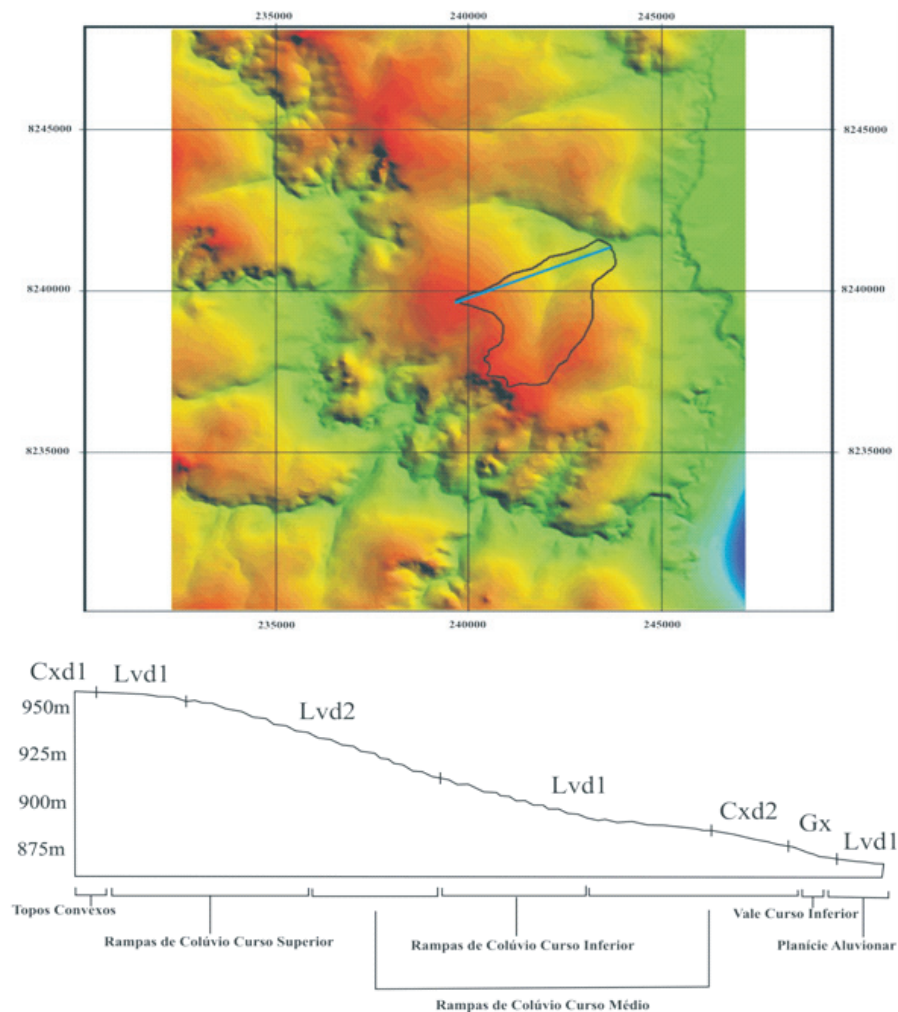


Fig. 7. Toposequência da Bacia do Buriti Vermelho, DF.

## Conclusões

A região da Bacia do Rio Buriti Vermelho é composta por nove unidades de paisagem distintas, as quais possuem diferentes características de relevo, solo e de uso e ocupação. É uma área com forte ação antrópica, limitada por áreas preservadas bordejando os cursos d'água, compostas por Matas de Galeria e pequenas porções de Cerrado Sentido Restrito. A principal classe de solo presente nessa bacia são os Latossolos, perfazendo em torno de 95 %.

Os compartimentos geomorfológicos identificados na região e sua proporção em área foram: Rampas de Colúvio Curso Superior (52 %); Rampas de Colúvio Curso Médio (31 %); Rampas de Colúvio Curso Inferior (6 %); Topos Convexos (5 %); Zona de Nascente (2 %); Planície Aluvionar (1 %); Vale Curso Inferior (1 %); Vale Curso Médio (1 %); e Vale Curso Médio Superior (1 %).

A topossequência realizada comprovou a presença dos solos encontrados nos respectivos compartimentos geomorfológicos. Nos Topos Convexos, constatou-se a existência do Latossolo Vermelho e do Cambissolo nas Rampas de Colúvio Curso Superior e Inferior; o Latossolo Vermelho, na Rampa de Colúvio Curso Médio Latossolo Vermelho, Cambissolo e Gleissolo e no Vale Curso Inferior o Gleissolo.

## Referências

AMARAL, L. S. do; SILVA L. J. L. da. **Mapeamento pedológico da bacia hidrográfica do córrego Buriti Vermelho**: Distrito Federal. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Geografia. Universidade Estadual de Goiás – UEG. Formosa, GO.

BARBOSA, I. O. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com o emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília, DF.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal. **Comunidade do Buriti Vermelho**. Disponível em: <[http://www.caesb.df.gov.br/SCRIPTS/saneamentorural/buriti\\_vermelho.asp](http://www.caesb.df.gov.br/SCRIPTS/saneamentorural/buriti_vermelho.asp)>. Acesso em: 10 nov. 2008.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C. da (Org.). **Biogeografia do bioma Cerrado: estudo fitofisionômico do espigão mestre do São Francisco**. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. v. 1. 152 p.

FERREIRA, A. de B.; ALCOFORADO, M. J.; GONÇALO, T. V.; MORA, C.; JANSEN, J. Metodologias de análise e de classificação das paisagens. **Finisterra**, v. 36, n. 72, p. 157-178, 2001.

FREITAS-SILVA F. H.; CAMPOS J. E. G. Geologia do Distrito Federal. In: **INVENTÁRIO hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal**. Brasília. IEMA/ SEMATEC/UnB. v. 1, pt. 1. 86 p. 1998. (Relatório Inédito).

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 388 p.

HUTCHINSON, M. F. A new procedure for gridding elevation and stream line data with automatic removal of spurious pits. **Journal of Hydrology**, v. 106, p. 211-232, 1989.

LIMA, W. P.; ZAKIA, M. J. B. Hidrologia de matas ciliares. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO-FILHO, H. F. (Ed.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. São Paulo: FAPESP, 2001. p. 33-44.

MARTINS, E. de S.; REATTO, A.; SILVA, A. V. da.; FARIAS M. F. R.; CARVALHO JUNIOR, O. A. de; GUIMARÃES, R. F. **Geomorfologia da bacia hidrográfica do ribeirão Taguatinga, Distrito Federal, escala 1:25.000**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2004.

PASSO, D. P.; LUIZ, G. P. **Estimativa da condutividade hidráulica saturada em solos do Buriti Vermelho: Distrito Federal**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Geografia. Universidade Estadual de Goiás – UEG, Formosa, 2007.

PASSOS, M. M. dos. **Biogeografia e paisagem**. 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá. Programa de Mestrado em Geografia, Maringá, PR.

REATTO, A.; MARTINS, É. de S.; CARDOSO, E. A.; SPERA, S. T.; CARVALHO JR, O. A. de; GUIMARÃES, R. F.; SILVA, A. V. da; FARIAS, M. F. R. **Levantamento de reconhecimento de solos de alta intensidade do alto rio descoberto, DF/GO, escala 1:100.000**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995. 434 p.